

FINANCIAMENTO PÚBLICO E FRENTES PIONEIRAS: A ATUAÇÃO DO BANCO DA AMAZÔNIA NO SUL DO AMAZONAS

Emily Khetlen Pessoa Venâncio¹, Ana Beatriz Castro de Jesus², Ricardo José Batista Nogueira³

RESUMO

O sul do Amazonas se apresenta como uma fração territorial marcada por frentes pioneiras ativas, uma das manifestações de desenvolvimento dessa dinâmica se dá a partir de financiamentos, advindos de agentes financeiros públicos e privados, destinados principalmente às atividades agropecuárias. Com isso, o Estado, a partir de bancos públicos influenciam e incentivam a expansão de projetos agropecuários, sobretudo na faixa pioneira. Nesse contexto o objetivo do presente pesquisa foi analisar a articulação dos investimentos públicos na figura do Banco da Amazônia (BASA) com a consolidação das frentes pioneiras. Para isso, realizaram-se levantamentos bibliográficos, além de coleta e espacialização de dados de financiamentos da instituição pública. Identificou-se que o Banco atua seletivamente no território sul amazonense, concentrado financiamento em determinadas áreas, e marginalizando outras, o que se contradiz a sua função de agente de desenvolvimento regional.

PALAVRAS-CHAVE: Banco da Amazônia. Financiamento público. Frentes pioneiras.

INTRODUÇÃO

O sul do Amazonas se apresenta como uma fração territorial marcada pelas frentes pioneiras ativas, como já pontuado por Castro de Jesus *et al.* (2023) e Oliveira Neto e Théry (2025). Nesse sentido, destaca-se que uma das características dessa frente pioneira são os financiamentos, que partem de agentes financeiros públicos e privados, sobretudo para as atividades agropecuárias. Salienta-se ainda que ao financiar a expansão dessas atividades, ocorre a intensificação de tensões ambientais como o desmatamento, que é um dos principais indicadores do avanço das frentes pioneiras.

Desse modo, os bancos públicos, tornam-se um instrumento materializado do Estado no território, permitindo e mediando os mecanismos de ação das políticas territoriais que são capazes de influenciar e incentivar, por meio de financiamento e disponibilização de linhas de crédito, a expansão de projetos agropecuários em regiões com características de frentes pioneiras (Soares, 2022). Além disso, destaca-se que atividades na Amazônia, a exemplo da pecuária, foram impulsionadas a partir de crédito agrícola, sobretudo no que diz respeito às linhas públicas subsidiadas como é o caso do Fundo Constitucional do Norte (FNO), já pontuado no trabalho de Bowman *et al.* (2012). Nesse contexto, esse trabalho busca analisar a articulação dos investimentos públicos na figura do Banco da Amazônia (BASA) com a consolidação das frentes pioneiras.

MATERIAL E MÉTODOS

Como caminho metodológico para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico em livros, teses, dissertações e artigos acadêmicos relacionados à temática das frentes pioneiras, financiamento público e políticas territoriais. Além de coleta de dados de financiamentos do Banco da Amazônia disponibilizado no *sítio* do Banco Central do Brasil

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: emilyvenancio9@gmail.com

²Mestranda no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: castrob491@gmail.com

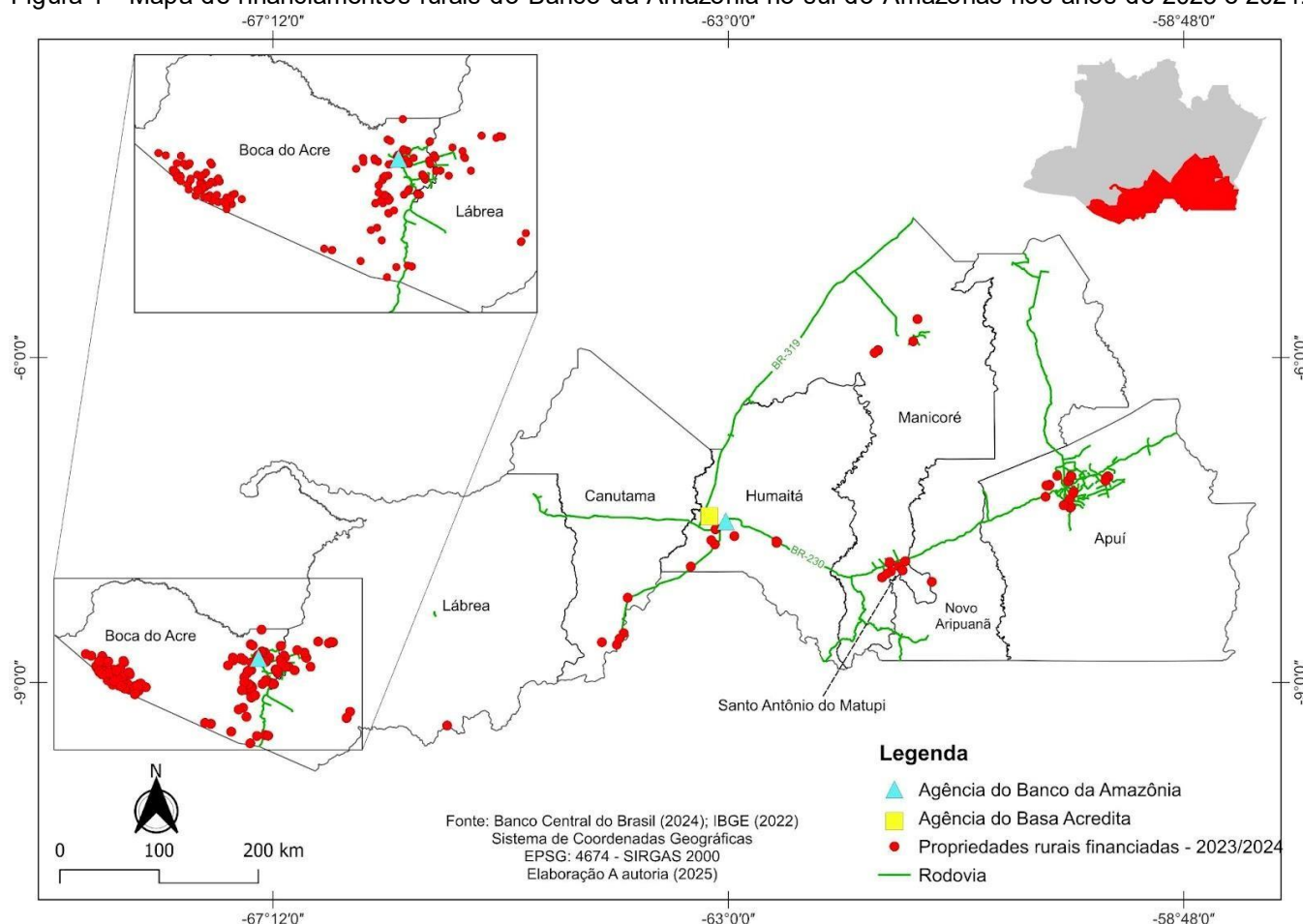
³Professor titular no departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: nogueiraricardo@uol.com.br <http://orcid.org/0000-0002-7217-2237>

na aba “Tabela e Microdados do Crédito Rural e do Proagro”, referente ao ano de 2023 e 2024. Após esse levantamento, foi realizada a tabulação dos dados no Excel, e por último estes foram especializados utilizando o software Qgis 3.38.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Banco da Amazônia é uma instituição financeira de desenvolvimento regional, que tem como objetivo atuar na Amazônia brasileira a partir de financiamentos visando combater as disparidades regionais. No sul do Amazonas, a instituição se faz presente através das agências bancárias e unidades de atendimento específicas, e financiamentos, principalmente as propriedades rurais, com recursos especialmente do FNO. O processo de colonização na Amazônia, no final da década de 60, privilegiou a implantação das atividades agropecuárias, com os bancos públicos regionais atuando como subsidiadores (Veiga *et al.* 2002; Castro de Jesus, 2024). Nesse sentido, os financiamentos assumem um papel importante no que concerne ao processo de conformação espacial no sul do Amazonas (Figura 1), especialmente porque decorre da ideologia de integração econômica, que por sua vez é condicionada a certas contradições, principalmente no que se refere às questões ambientais.

Figura 1 - Mapa de financiamentos rurais do Banco da Amazônia no sul do Amazonas nos anos de 2023 e 2024.



Fonte: Autoras (2025).

Os financiamentos realizados no sul do Amazonas se concentram em sua maioria no eixos das rodovias, o que evidencia sua relação com as frentes pioneiras ativas, e destaca uma das características da rede urbana sul amazônica. O município de Boca do Acre apresenta a maior concentração de financiamentos, 141 entre os anos de 2023 e 2024, estes foram voltados especialmente para a pecuária, sobretudo por possuir um dos maiores rebanhos bovinos do Amazonas, isso se dá a partir da proximidade com o estado do Acre.

Nesse contexto, observa-se uma seletividade espacial (Corrêa, 2000), que representa uma marginalização de outras partes do território, o que é contraditório à sua atuação como um banco de desenvolvimento regional. Assim, a lógica de disposição das agências bancárias segue uma dinâmica que reforça as frentes pioneiras ativas, consolidando essas áreas como um eixo de vetorização das atividades agropecuárias, por exemplo.

No entanto, destaca-se que há tentativas de disseminação do crédito por meio do projeto Base Acredita, que se materializa a partir de uma agência específica, voltada para microempreendedores do rural e do urbano, localizada no município de Humaitá, entendido como um ponto estratégico de vetorização e de influência diante os municípios adjacentes, apesar de não compreender o maior número de empreendimentos que são representados no mapa. Tal dinâmica de vetorização se reproduz em Boca do Acre, que capta uma parte da influência de Lábrea. O Distrito de Santo Antônio do Matupi, em Manicoré, e o município de Apuí também expressam uma quantidade significativa de financiamentos que está relacionada com suas funções não só na rede urbana, como também nas atividades agropecuárias. Apuí, assim como o distrito, são frações territoriais que foram pensadas para a lógica da rodovia, ou seja, elas são a face mais evidente da necessidade de apoio técnico das frentes pioneiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Banco, assim como qualquer outra entidade, atua seletivamente no território, priorizando determinadas porções devido às potencialidades que estas apresentam, necessitando de crédito para se desenvolver (crescer), e isso resulta em uma ação aplicada de financiamentos do Banco da Amazônia no sul do Amazonas, representada por uma área que apresenta características de uma frente pioneira ativa. A escolha desses lugares não é feita de qualquer modo, essa fração territorial é marcada por uma concentração de atividades agropecuárias, que demanda financiamentos públicos e privados. Dessa forma, as políticas de crédito se apresentam como um importante agente indutor das transformações espaciais ocorridas nesta região, sobretudo na inserção de novas infraestruturas para a manutenção da fluidez territorial.

REFERÊNCIAS

- CASTRO DE JESUS, Ana Beatriz; OLIVEIRA NETO, Thiago; SILVA, Fredson Bernardino Araújo da. Periodização da rede urbana na faixa pioneira amazônica: os casos do Sul do Amazonas e no Oeste do Acre. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 15, n. 44, p. 182-203, 2023.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 15-47.
- OLIVEIRA NETO, Thiago; THÉRY, Hervé Émilien René. **Frentes pioneiras na Amazônia contemporânea**. In: LIMA, Susane Patrícia Melo de; SOUSA, Isaque dos Santos; CONCEIÇÃO, Francilene Sales da (Org.). **Amazônias: o urbano, o metropolitano e o agrário**. 1. ed. Manaus: Alexa / EDUA, 2025. v. 1, p. 159-173.
- SOARES, P. G. **Trajetórias de ocupação e expansão da fronteira agropecuária no Projeto de Assentamento Rio Juma – Apuí/AM**. Dissertação de Mestrado em Ecologia, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2022, 58f.
- BOWMAN, Maria Susannah; SOARES-FILHO, Britaldo Silveira; MERRY, Frank David; NEPSTAD, Daniel Curtis; RODRIGUES, Hermann; ALMEIDA, Oriana Trindade de. Persistence of cattle ranching in the Brazilian Amazon: A spatial analysis of the rationale for beef production. **Land use policy**, v. 29, n. 3, p. 558-568, 2012.
- VEIGA, Jonas Bastos da; TOURRAND, Jean-François; ALVES, Ailce Margarida; POCCARD-CHAPUIS, René; PIKETTY, Marie-Gabrielle; THALES, Marcelo Cordeiro; HOSTIOU, Nathalie; VENTURIERI, Adriano. Porque a pecuária está avançando na Amazônia Oriental? In: **Jornadas Amazônicas**. Brasília, DF: UNB: CDS, 2002.